



O M A R I B O N D O .

*A justiça ultrajada
vela em todos os corações.*

Mr. Thomas.

PERNAMBUCO. AGOSTO 22, 1822.

[Preço 80 rs.]

SABDO 3 de Agosto tivemos hum eclipse de Governo por obra de duas horas para cumprimento das Profecias do Balaam Civico da Bahia, em cujos Periodicos a nossa Provincia vive sempre em Anarquia. Porem he necessario ser Povo Pernambucano para estar duas horas despoitico sem haver hum só desastre. e isto no meio de tres partidos: hum que rosna, e dous que disputam ora de cima, ora de baixo. A reuniam das Tropas de 1.^a e 2.^a Linha, que houve nesse dia no antigo campo da gloria, dizem-nos, que teve por motivo o despejo dos Officiaes militares, que dissentiam da causa do Brasil, cuja requisicam se lhes não tinha concedido, e mais, que exigiam o immediato cumprimento do Decreto de S. A. R. para a eleição dos Deputados ao Congresso Brasileiro, cuja tarefa tam bem nos dizem, que ja estava vencida desde a vespera pela Deposição de Goianna. Em consequencia do que foram postos em custodia, até despejarem a Provincia; varios Officiaes militares; o mesmo se praticou com alguns paisanos, que continuavam a assular a execerassam publica, ha muito grangeada. Entre as pessoas capturadas foi tam bem envolvido o Juiz de Fora, Joam Manoel Teixeira, que mettendo a nam em sua consciencia, ja tinha pedido ao Governo licença para se retirar. Todas as prisoes foram feitas sem algum insulto pessoal, bem differente do modo, com que eram presos os Pernambucanos nas perseguicoes, que sofreram, que, quando chegavam as cadeias, ja estavam descubertos, descalsos, róticos, esbofeteados: e nam bastando algemas, e cordas; até amarraram hum Padre, e Cavalheiro da Ordem de Christo, á cauda de hum cavallo, e deste modo o conduziram pelas ruas desta Prassa ao lugar da sua prisam !!!

E ta desorden nam podia deixar de acontecer em hum Prassa, que tendo manifestado em 1.^o de Junho a sua adhesam ao Rio de Janeiro, que tendo exultado com o Decreto de S. A. R. para a installassam de Cortes no Brasil: que tendo lido na Acta da Sessam do Governo de 5 de Julho a confissam da necessidade de hum centro de poder executivo, e outro legislativo no Brasil, acabava de votar a Proclamassam de 19, em que se manifestava hum aspecto hostile, nam só contra Portugal, mas contra o Rio, idea terrivel, que se corroborou com o officio de 22 dirigido ao Governador das Armas!

No dia 8 de Agosto a Ex.^{ma} Junta convocon hum Conselho, que deliberou, alem de outras cousas, a soltura do Ministro, e dos paisanos, e a reuniam do comman-

do das Armas ao Governo Civil, vista a abdicassam, que fes o Sr. Jose Correa de Mello. Este Governador acabou de patentear aos Pernambucanos o ultimo rasgo da sua probidade. Nam se achando em circunstancias de adherir á causa do Brasil, podia muito bem fingir-se; e entre tanto manobrar occultamente as mollas da intriga, como fes Moura: porem aquelle que a bem da tranquillidade publica ordenou a Expedissam do Rio de Janeiro, que seguisse a sua viagem, nam era capas agora de por esta Provincia em combustam, apesar de lhe nam faltarem meios em Pernambuco mesmo, onde temos Capitaens mores tam amigos do seo pais, como do Oreo, por exemplo o Sr. de que tem hum exercito sempre prompto para assaltar o Recife a qualquer aceno! O homem persuade-se, que estamos em 1817, quando as pequenas ourinaram das janellas lateraes sobre a Tropa do Capitam mor Paula!

Donde lhe vem agora hum amor tam intenso por hum Governo, que elle odeava, como opposto ao seo divino Rego, em cuja equipagem se alistou seu bento filho *Mané Zoaquim*? Nam foi este Capitam mor, que, o anno passado, quando o nosso Governo ordenava aos Soldados, licenciados pelo divino Rego, que voltassem para o servisso, disia aquelles que por la andavam— Nam vam esperem pelo General de vocès, que esta a chegar? Sem duvida, que S. Senhoria se encasquetou, de que o nosso Governo tinha mudado de sentimentos pela sua Patria, e que espera pela Expedissam em que vem *Mané Zoaquim* para arrasar tudo!!!

O Muito Reverendo Padre Venancio Henrique de Resende no dirigio a seguinte cartinha para inserir-mos em o nosso Periodico, e cuja resposta seguira passo a passo os seus capitulos.

Sr. Redactor.

” Li o N.^o 1.^o do sen Periodico, e entre varios altos e
” baixos achei alguns, que me não agradaram nada: co-
” mo fosse o diser v.m. na resposta a carta do Filarete,
” que certo individuo, que pela circumstancia do seu em-
” barque se fas bem conhecido, nam seria desgrassada-
” mente natural de Pernambuco, se fosse do rancho Re-
” publicano. Ora v.m. nam se quer apartar da moda,
” que applica a toda a sorte de guisados o tempero Repu-
” blicano, como fiseram Regos, e Regoistas, aqui, e em
” Portugal, derramando pelo mundo todo, que os Goia-

"nistas trasiam bandeiras Republicanas com n
"raposas &c. pintadas."

O Sr. Padre ou, tam leo o l. N. do nosso
co, ou, si leo, he l. N. Calumniador; pois
pertende dar por inventor de huma cousa, qu
la Folha manifesta claramente nos ter sido notici
nam existe o rancho Republicano, si nos engan
perdemos a aposta, a perda nos seria proveitosa,
de outrem ja mais nos poderia manchar. Os
Regoistas derramaram por todo o mundo, que tin
to os Goianistas com bandeiras Rpublicanas,
Folha porem nam tratou de Republicanos, sim
noticias: querer pois o Sr. Reverendo confundir
Regos, e Regoistas he manifestar a damnada
de nos tornar odioso ao Publico.

"Mas deixemos isso, e vamos ao que nos importa.
"Aquella sua assersam nam só he falsissima, si nam que
"he tudo muito pelo contrario: porque eu sustentarei a
"pés juntos, e ate com a certidam do meo baptismo, que
"sou natural de Pernambuco, e toda via sou por princí
"pios Republicano. Mas perguntar-me-há v. m., o que
"he ser Republicano? Eu lho direi. Huma Republica
"he no sentido obvio entre os Latinos *res publica*; entre
"os Franceses *la chose publique*; entre nós os Portugue
"ses he o *negocio publico*, a *causa publica* &c. &c. Huma
"Republica, como a define Platam, he qualquer especie
"de economia social, em que se vive livre á sombra das
"Leis: huma Republica como a define Helvecio he qual
"quer forma de Governo, em que o interesse geral he tu
"do, e o particular he nada: huma Republica como a
"define o autor do *Common sens*, ou Rousseau si bem
"me lembro, he todo o Governo, em que o interessé dos
"governadós he primeiro, que o dos governantes. Pósto
"os principios facil he ver o que he hñ Republicano;
"e digo, que todo o homem de bem o deve ser, e será in
"digno do nome Pernambucano aquelle que o não for."

Querirá o Sr. Rd.^o em rodo este palavrorio ostentar
samente de erudito? Parece-nos, que não. Porquanto que
quer diser apartar-se elle da accepsam, em que se toma
naquella Folha a palavra Republicano, e que salta á vis
ja de todos, parr estar a cansar-se a definir republica
na accepsam de negocio publico, e amontoar attribuis
soens, que dam esses aut res ao Governo Republicano, e
sam communs á todos os Governos liberaes? Parece por
tanto mais natural, que o Reverendo quer á surdina di
minuir no Povo o susto, que lhe causa a palavra Repu
blica, que elle só entende por hum Estado, que he gover
nado por todo o Povo, ou por certas pessoas; e Republi
cane a palavra que vive na Republica; aquelle que a prova
como las Republicas em seu paiz. Tanto o Sr. Re
verendo tomou nesta accepsam a palavra R publicano,
que logo se espinhou, e nos confundio com os Regos e
Regoistas.

"A idea de Republicano pois anda ligado com a de
"Patriota em toda, e qualquer forma de Governo; por
"que entrando na questam de qual seja a melhor, disem
"os Politicos, que aquella, mais se accomoda as actu
"aes circumstancias de tal, ou tal Povo: de sorte que si
"a hum Povo só convem a Republica no sentido lato da
"palavra, como nos Estados unidos da America, seria
"falta de Patriotismo e hñ attentado procurar-lhe outro
"Governo: si a hum Povo só convem hum sistema de Go
"verno Monarquico Democratico Representativo, como
"ao nosso Povo, seria falta de Patriotismo, e hum atten
"tado procurar-lhe outro: convem a tal Povo humã Mo
"narquia pura, con o em o nosso antigo regimem? Seria
"hum attentado dar-lhe outro. Assim tam bem si hou
"ver hum Povo collocado em tam triste situassam, que so
"hum sistema despotico lhe convenha, seria hum crime
"dar-lhe outro. Esparta por exemplo tinha huma Mo
"narquia Constitucional, e huma Lei feria de infamia pu
"blica o Cidadam, que nos combates desse costas, e fu
"gisse ao inimigo: como porem na batalha contra os The
"banos mais de tres mil fugissem, com o que infinitas fa
"milias hiam ser feridas, e era preciso ja hum exercito

"para center os progressos de hum inimigo vencedor, o
"Rei foi declarado a cima da Lei para remediar neste ur
"gencia: elle declarou, que a Lei por entam dormia, e a
"Patria foi salva. Era assim que os Romanos elegiam
"Dictadores, quando a Patria estava em perigo. Por
"tanto Sr. Redactor, de mil formas se he Patriota, e por
"tanto Republicano."

O Sr. Reverendo continua no mesmo machiavellismo
por quanto Patriota he o amigo de sua Patria, e Republi
cano na accepsão, que lá vem, e que v. m. percebeo, h
o que vive na Republica, o que aprova o Governo de Re
publicas no seu paiz. V. m., apartando-se desta accepsão,
parece querer familiarisar com o Povo a palavra Republi
cano, usando de outro sentido; a fim de que talvez si al
guem disser — Aquelle Padre, que acolá vai, he Republi
no — salte logo outro, e diga — Entam que tem? Elle
he Patriota; e Patriota, e Republicano he a mesma cou
sa; vindo por tanto o Sr. Reverendo a pôr-nos em du
da, si he Constitucional, a pesar de o diser. Em v. m.
m. tem provadó, que todo o Governo he bom; mas que o
melhor he aquelle, que mais convem as actuaes circum
stancias de tal, ou tal Povo: vamos a diante.

"Supondo mesmo que os meus principios sejam de
"mocraticos, como se nam trate da pura Democracia, não
"tenho, de que envergonhar-me, quando vejo o nosso
"bom Rei, o Sr. D. Joam 6^o, remetter ao nosso Gover
"no espalhar pela Provincia a Pastoral do Arcebispo de
"I'mola, ora Pio 7, na qual se recommenda ao Povo a
"firme adhesam ao sistema Democratico.

Si a Democracia do Sr. Reverendo he temperada por
huma Constituissam, qual a Lusitana, está v. m. na or
dem: por quanto o que se censura he a pertensam de for
mar-se da nossa provincia hum Estado independente, go
vernado por huma Republica. Si esta pertensam he falsa,
nós nos alegamos muito; mas si he verdadeira, nós com
v. m. lhe chamamos falta de patriotismo, e hum attentado,
querendo dar-se a hum Povo hum Governo, que lhe
nam convem nas suas actuaes circumstancias. Nós nam
lemos a Pastoral; porem informam-nos, que fora lavrada
no tempo da Republica Francesa, e que o Arcebispo nel
la provava, que a Relegiam Christam nam era incompati
vel com as Republicas; mas nam queria diser com isto,
que todos os Governos fossem Republicanos, porem, que
onde fosse conveniente, e adoptado aquelle Governo, ti
vesse o Povo firme adhesam á elle, por que nam era in
compativel com a Relegiam. E como a maior parte do
Povo Portuguez estava persuadido por principios Religio
zos, que a Soberania nam residia em a Nassam, e por
consequencia o novo sistema adoptado era incompativel
com a Religiam, parece-nos, que para desvanecer este
prejuizo mandou El Rey espalhar aquella Pastoral, e nam
para estabelecer Estados Republicanos neste Paiz, que
he o que censura aquella nossa Folha.

"Quanto a pura Democracia, nam creio, que haja
"hoje hum Povo, que a queira, e he neste sentido ape
"nas, que se pode resalvar a Republica Imaginaria, co
"mo lhe chama hum nosso benemerito Patriocio em hum
"seu parecer, que por ali anda impresso. Mas assim
"mesmo foi hum indispensavel descuido o diser, que el
"la pode degenerar em Democracia, por que sendo ja
"tal, só pode degenerar em anarquia, que he o despo
"tismo de todos; e neste caso he ella tam má, como a
"Aristocracia, quando degenera em Oligarquia; e como
"a Monarquia quando degenera em tirania."

O Sr. Reverendo á cada passo nos dá visos de ser
hum Constitucional interino; querendo tam bem tomar-se
com o Capitam Jose de Barros, homem tido, e havido
por defensor da Constituissam Brasileira, e inimigo de Re
publica no seu paiz, que elle adoptou em outro tempo
por nam ter o que escolher, e ser amigo da Liberdade.
Nam temos encontrado no parecer desse Patriocio (ja não
he Patriota!) a Republica imaginaria, que o Reverendo
encontrou. Mas pondo em miudos as duas linhas d'aquel
le parecer, entendemos, que o Patriocio quer diser: Que
elle nam defende os enfatuados de aerios, e subversivos

direitos do homem natural, e de huma mal entendida liberdade Civil, cuja enfatuassam os fas degenerar de Constitucionaes em Republicanos, e depois escravos de hum Dictador.

"Ate aqui, Sr. Redactor, tenho explicado, o que he huma Republica, o que he ser Republicano, e Patriota, e em que casos, e circunstancias cabem a hum Cidadam estes diferentes nomes: cuja tarefa tomei, por que sinto algum praser, em que aquella carapussa me ajuste bem na cabessa. Torno a diser-lhe: sou Republicano, e tenho muita honra nisso, e o he toda a gente boa, e o deve ser todo o Pernambucano, que quizer merecer est. honroso, e acreditado predicamento. Ainda mais lhe digo: sou hum Democrata, mas debaixo dos principios de huma Democracia apresentada no poder legislativo pelas Cortes; no executivo por ElRey, ou pelo Principe Regente (em quem eu quisera, que refundisse toda a Aristocracia para bem do Brasil) e no judiciario pelos Tribunaes."

Nam Sr; v. m. nam tem explicado o que he Republica, enquanto Governo: tem somente procurado embassar com a outra acepsam da palavra, e com as attribuissoens, que dam ao Governo Republicano, e que sam communs a todos os Governos liberaes; vindo depois à concluir, que Patriota, e Republicano vale o mesmo, o que a cima ja lhe mostramos nam ser assim. V. m. bem entendeo a acepsam, em que se fallou em Republicanos, e mudando depois o sentido, parece, que se propoem a algum fim. Que Aristocracia tem o Sr. Reverendo observado no Brasil para lhe dar motivo àquelle parenthesis? He em apoio desta calunnia, que o Sr. Revd. tem blasfemado contra a deliberassam das Provincias do Sul?

"Agora resta diser-lhe, que v. m. depois de se atirar mesmo como hum maribondo à certas pessoas, que v. m. la tem na Cabessa (naturalmente as pessoas de 1817, esses Pais do liberalismo em Pernambuco) faltando assim a caridade fraterna, ainda que nam personalise ninguem, e dando ao Mundo gratuitamente a ideia, de que em Pernambuco ha hum partido, que dis — Nada de testas coroadas no Brasil — apresenta huma bem triste amostra de si, deixando ver sem o pensar, que nam tem principios fixos nem seus, nem adoptados, si nam he que os seus principios sam a incoherencia.

Sò a damnada intensam, que tem manifestado o Sr. Padre de tornar odioso ao Publico o nosso Periodico, poderia interpretar essas pessoas pelas de 1817. Como tentariamos nós ofender os Pais do Liberalismo em Pernambuco (a quem o nosso Periodico dá o pomposo titulo de Heroes) si esta ofensa nos devia ferir mais a nós, do que a v. m.? Por que enquanto nós unido aos nossos Concidadãos, afrontavamos os perigos no fervedouro d'aquella revolussam, v. m. pelo contrario andava de regabofe lá pelo Cabo. Nós apoveitavamos o tempo, que nos sobrava do Expediente do Governo Provisorio, para o empregar no exercicio das armas, com que nos habilitamos para acompanhar o exercito; e participamos de todos os encomodos da sua derrota ao Norte, v. m. pelo contrario resistia ao Capitam mor Paula, que lhe ordenava marchar de Capellam no exercito do Sul, e cedendo ao poder da forsa acompanhava a Tropa, e foi preso para a Bahia: nós he certo que nam tivemos essa honra, por que o perdam de ElRey baldou as subsequentes pescarias de Bernardo Teixeira, mas quam diferentes nam foraõ os nossos padecimentos d'aquelles do Sr. Padre? Nós fomos por mais de tres annos o brinco ate do mais vil marinheiro, que por muito obzequio se contentava de nos escarrar na cara; nadando em sangue nós vimos a nossa Patria invadida por huma aluviam de barbaros; as familias despojadas de seus chefes, e de seus bens lutando com a fome, com os insultos, e com a morte; espectador deste horrendo quadro nós mirramos de desesperassam, enquanto o Sr. Reverendo, longe desta scena, e em pouco tempo livre dos ferros, e amaciada a forsa dos verdugos, gosou tanto socer-

le espirito, que pôda dar-se aos longos estudos da America Bahiana, ate que aprende a definir Republica.

Que injuria pode resultar em Pernambuco, de que, como nos diceram, e se disse (tal e qual e por tanto) cabeças e bocas tenham imaginado, e protelido, que nada de testas coroadas no Brasil? Porventura nam ha tam bem desta gente em outras grandes Provincias? Veja-se a falla do Juis de Fora, Presidente da Camara do Rio de Janeiro, demandando a S. A. R. a sua permanencia no Brasil. No tempo em que se proclamou a Constituissam na Bahia, andou alli tam aceso o Republicanismo, que foi necessario a hum dos mais illustres Pais do Liberalismo de Pernambuco apasigua-lo por meio de hum manuscrito, em que proyava divinamente a loucura d'aquella pertensam. Sr. Reverendo, v. m. he que da huma triste amostra de si, quando de Menistro do Deos da Pas se propoz a derramar a divisam entre os seus Concidadãos, declinando publicamente contra o Rio de Janeiro. O Publico decida quem tem principios mais fixos, e quem he mais incoherente, si v.m. querendo a independencia, e liberdade em 1817, a despeito de todo o Brasil, e hoje pregando contra ella; ou nós, que a defendemos entam, e hoje. E veja, que si saltar d'aqui, vai cahir no Francklinismo, que v.m. mostra não querer. Por que si quer a liberdade; por que rasam prega contra ella? Si a nam quer; por que rasam se intitula o Pai do Liberalismo?

"Por que si v. m. nam he inimigo das Republicas; si mesmo convem, que tal ves seja a forma de Governo adaptada ao Brasil (isto he que he perigoso diser; isto he que he chamar sobre a sua cabessa o anathema, que pretende atirar aos outros) jamais deveria ter dito, que aquelle individuo nam seria desgrasadamente natural de Pernambuco, si fosse do rancho Republicano, e menos deveria chincalhar o Republicanismo; pois si ao Brasil talvez convier o Governo Republicano, como v. m. hypotheticamente apregoa, seria dedicado a eterna execrassam o Pernambucano, que se lhe oppusses.

Para que o leitor conheça a malicia, com que o Sr. Reverendo perverte o sentido d'aquella asserçaõ, mudando-lhe mesmo o tempo, em que falla o verbo ser, nós a transcrevemos aqui — Tal ves sera o Governo, que convenha ao Brasil — Ora bem se vê, que o verbo falla no futuro, e que ainda no futuro se põem em duvida a conveniencia de Republicas por meio do adverbio — talvez — Eis aqui hum pregoeiro do Republicanismo pondo a sua adopçam em duvida, quando mesmo no futuro o Brasil estivesse em circunstancias de o adoptar! Disendo mesmo os Politicos, como refere o Reverendo, que a melhor forma de Governo he aquella, que mais se accomoda as actuaes circunstancias de tal, ou tal Povo! De sorte que nós em ves de apregoarmos Republicas no Brasil, antes de vemos ser taxado de impoliticos pois ate pomos em duvida a sua admissam, quando no futuro estivesse o Brasil em circunstancias de admitti-las! O mais he que o Reverendo parece estranhar-nos o termos dito, que nam somos inimigos de Republicas, quando he impolitico constituir-se alguem inimigo desta, ou d'quella forma de Governo. Todos os Governos sam bons, o melhor potem he aquelle, que mais se accomoda as circunstancias deste, ou d'aquella Povo. Porventura por que nam somos inimigos de Republica, queremos que ellas sejam adoptadas no Brasil, quando ate duvidamos da sua admissam, mudando elle de circunstancias no futuro? O Reverendo falta a verdade, quando dis, que temos chincalhado o Republicanismo.

"Nam importa o subterfugio de lugares communs da falta de luses, e virtudes, a que v. m. recorre, o que implica, que os Brasillicenses sam hum Povo sem costumes, no que v. m. lhes nam fas muita honra: pouco, ou nada mais, do que isso, se tem dito de nos no Congresso de Portugal. Nam importa, disa en. por que com tanto que se pregue o convir-nos talvez huma Republica, o Povo faria esforços para conseguila. Mais ignorante, e brutal era o Povo Romano, quando ex-

Illustrissimo Senhor

Lisboa 18 de Junho de 1822.

Fallando-lhe com a ingenuidade, de que me prezo, devo dizer-lhe, que estimo muitissimo ter-se consagrado a hum objecto, donde pende mil bens, quando bem dirigido; o officio de Redactor de hum Jornal he de humo maldre; demanda conhecimentos nam vulgares: e como tanto rasoens de saber o grão do seu talento, este he o motivo do meo regozijo, e a cauza de recommendar-lhe, que ja em ontra annunciei-lhe: uniam decorosa para a vella Metropole, nam obstando o que de necessidade de haver com a sede do Governo Supremo no Brazil, he mais claro, uniam com o Brazil inteiro he só que se pode tornar respeitaveis, e habeis para rechassar os ultimos arraneos, que o antigo, e sempre odiado de mascarado com formas Constitucionaes, quizer. Eu desconfio, que se quer enviar nova Tropa para esta Provincia, e sém discussam do Congresso, visto que se te authorizou ao Governo para tomar todas as medidas de segurança para com o Brazil. Meu amigo, aqui parece attende-se mais aos despreziveis bofarinheiros, do que a representantes do Brazil: o odio contra estes tem se desenvolvido com excesso; e aminha vida nam se julga segura: de qualquer modo porem, que isto se intent, nam me aterra; vim disposto a sacrificar-me: os meus Patrios os me vingaram. Recommende continuamente a este Povo respeito as Authoridades Constituidas, sem o que devoramo-nos huns aos outros, e afinal soinos açoutados. Esteja alerta, e desperte com energia, e desembarate o reconhecimento de huma bem entendida liberdade. A Deos; conte com o seu amigo.

Carta, que nos dirigio hum nosso amigo Deputado Brasiliense.

Meu amado Quintela

Lisboa 18 de Junho.

Tenho recebido as tuas cartas, e nellas cada vez diviso mais nam so o teu decedido patriotismo, como o teu verdadeiro amor para connigo.

Eu passo com sande, e esta he quanto basta para resistir a todas as tempestades, que contra mim, e os Deputados do Brasil continuamente chovem. Eu vivo descansado, que Pernambuco nam recebe mais o jugo de ferro, e esta idêa leva-me contente a sepultura. He preciso porem, que haja huma grande uniam entre todos os habitantes dessa Provincia, e das de mais limitrofes, esquecendo ja mais, que no Brazil deve haver tudo quanto as nossas necessidades sociaes continuamente exigem, e por consequencia uniam com o Rio, onde reside o Chefe Supremo do Governo do Brasil, o qual nam pode ter vistas de dominassam absoluta, e hoje esta todo sacrificado a cauza do Brasil; sim meu amigo, o Principe Real tem atrahido o odio de todo este povo desaforado só por que se tem mostrado amigo dos Brasileiros; que desgraça! He preciso estar alerta; mas nada de sublevar, ordem, e mais ordem, confiansa no Governo.

Nada mais te digo sinam, que contes sempre com o corassam do teu

Amigo certo, e Patrio.
F.

Snr. Maribondo.

Len v. m. o N. 3. do Conciliador? O amado meo largou sua Lda a mozza agastadinha. E ella? Cuidado! riu-se delle. Ah tirana!!!

Caridade.
M. ures.

[Typografia Nacional

lio os Tarquinos, e instituiu o seu Governo. O
lar, que durou mais de setecentos annos, e o
quelle auge de gloria, a falta de luses, com
porta, torno a... a falta de luses, com
v. m. apregoe... republica seja tal vez o
que conveniencia Brasil: o Povo faria esforços para o
conseguir; assim como os nossos visinhos de toda a A-
merica, de quem se desia o mesmo, desde que os Ameri-
nos por excellencia proclamaram a sua independencia.
hoje elles tem provado ser o seu o melhor Governo do
mundo. O mais he nam saber, o que vai por fora da
nossa casa.

Quem o quiser mais claro, que lhe deite agoa. Eis aqui por que tanto suou o Reverendo para nos definir, que Republica he o negocio publico, querendo deste modo tirar a gente do susto, que lhe causa a palavra Republica, e enfim que Patriota, e Republicano he a mesma cousa. Ah Reverendo maganani! Nôs somos pregoeiros de Republicas no Brasil, duvidando de sua conveniencia ainda mesmo quando no futuro elle mudasse de circunstancias; e v. m. nam he o tal pregoeiro, querendo provar (á nossa custa) que o Brasil está eapaz de Republicas, trasendo por exemplos Roma, e os nossos visinhos Americanos? Quando fosse verdade, o que v. m. diz, nam seria isto perigoso dizer-se? Nam seria isto chamar sobre a sua cabeça o anathema, que pertence atirar aos outros? Nam importa, que Tito Livio diga — Neque ambigitur, quin Brutus idem, qui tantum gloriae, Superbo exacto regem, meruit, pessimo publico id facturus fuerit, si libertatis immaturae cupidine priorum regum alicui regnum extorsisset — Nam importa isto, com tanto que o Padre Venancio apregoe, que os Romanos eram ignorantes, e brutos, quando expelliram os Tarquinos, e instituiram o seu Governo Consular, que durou mais de setecentos annos. Nam importa, que o Mundo inteiro saiba, que de toda a America só o Brasil ouvia dizer aos seus Senhores — Nam queremos Sabios la — entretanto que no resto do Novo Mundo sobrevam universidades. Nam importa isto, com tanto que o Padre Venancio apregoe, que os nossos visinhos Americanos eram brutos, e ignorantes, quando proclamaram a sua liberdade. Porem o melhor he, que o Reverendo, esquecendo-se, de que nos fas o organ dos seus sentimentos, exclama por si mesmo — Hoje elles tem provado ser o seu o melhor Governo do Mundo. O mais he nam saber o que vai por fora da nossa casa! —

Como o Reverendo tem por hum dos fins desta cartinha o tornar-nos odioso ao Publico, elle ousa apresentar-nos como deshonorador dos Brasilienses, disendo, que os temos por hum Povo sem costumes! Ora diga-nos, Sr. Padre, hum homem, porque nam tem as virtudes necessarias para ser hum Rei, he por isso hum homem sem costumes? Quando v. m. era aprendiz de Clerigo, alguém lhe dissesse: este eorôinha nam tem as virtudes necessarias para ser hum Sacerdote—diria com isto, que v. m. nam tinha costumes? Por ventura todos os empregos demandam iguaes virtudes, ou he sem costumes aquelle, que nam tem a plenitude das virtudes?

O desejo, Sr. Redactor, de que v. m. nam se deixe levar só do gosto, e ardor de dizer, e seja hum tanto mais circunspecto, moveo-me a dirigir-lhe estas reflexoens, que rogo queira inserir em o seu Periodico, para que o Publico possa formar o seu juizo a cerca! Nam he preciso esconder-se o meu nome, porque me nam proponho a offênde-lo, nem atordir os ouvidos do Publico com altercassoens indecentes, e porque sou com veras. Seu venerador e criado.

O Padre Venancio Henriques de Rosende.

Com effeito nam se propoem a offender-nos, e nos confundir com Regos, e Regoistas? Nam se propoem a offender-nos, e excita contra nós as pessoas de 1817? Nam se propoem a offender-nos, e nos inculca como deshonorador dos Brasilienses? Que Caridade Fraternal! Toda via nós somos do Reverendo Sr. Venerador e criado.

Manoel Paulo Quintela Redactor do Maribondo.